

Intensidade tecnológica do comércio exterior cearense

As exportações e importações cearenses foram aqui divididas em Não industriais e Industriais. Estas últimas serão analisadas segundo a intensidade tecnológica dos setores, agrupados em quatro diferentes níveis tecnológicos (Alta, Média-Alta, Média-Baixa e Baixa Intensidade Tecnológica), de acordo com os gastos em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), conforme metodologia elaborada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e adaptada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX). Os produtos não classificados foram incluídos no item Demais Produtos.

As exportações cearenses, em termos de valor, mais que dobraram no período compreendido entre 2009 e 2018, de US\$ 1.077,7 milhões para US\$ 2.327,8 milhões, crescimento de 116%. As exportações de produtos Não industrializados (inclui os produtos oriundos da Agropecuária, pesca, extração florestal e mineral bem como Desperdícios e resíduos e Demais) perderam participação na pauta cearense, passando de 28,7% em 2009 para 9,2%, em 2018, registrando queda no valor exportado de 31,1%. Esse desempenho foi causado pela queda de 49,6% nas vendas de Castanha de caju.

Por outro lado, as vendas de produtos industrializados, que em 2009, participavam com 71,3% das exportações cearenses passaram a responder por 90,8%.

Segmentando por intensidade tecnológica, os produtos de Média-baixa intensidade (Metais ferrosos e Metais não ferrosos, Refino de petróleo, etc) representaram 60,5% da pauta cearense em 2018, registrando crescimento de 1.819%, ante 2009. Esse significativo resultado foi devido, principalmente, às vendas de Produtos semiacabados de aço, fabricados e exportados, a partir de agosto de 2016, pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), localizada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no município de São Gonçalo do Amarante (CE).

Os produtos classificados como de Baixa tecnologia (Alimentos, bebidas e fumo: Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica: Têxtil, couro e calçados; Produtos manufaturados não especificados) perderam participação na pauta exportadora do Estado, passando de 58,2% em 2009 para 25,4% em 2018, queda de 5,6% nas vendas nesse período comparativo. Os maiores declínios foram nas vendas de Couros e peles inteiros e Outros calçados, parte superior de couro natural. Vale ressaltar, que as vendas de calçados de material sintético já eram representativas nesta categoria em 2009 e hoje o Estado é o segundo maior exportador de calçados do País.

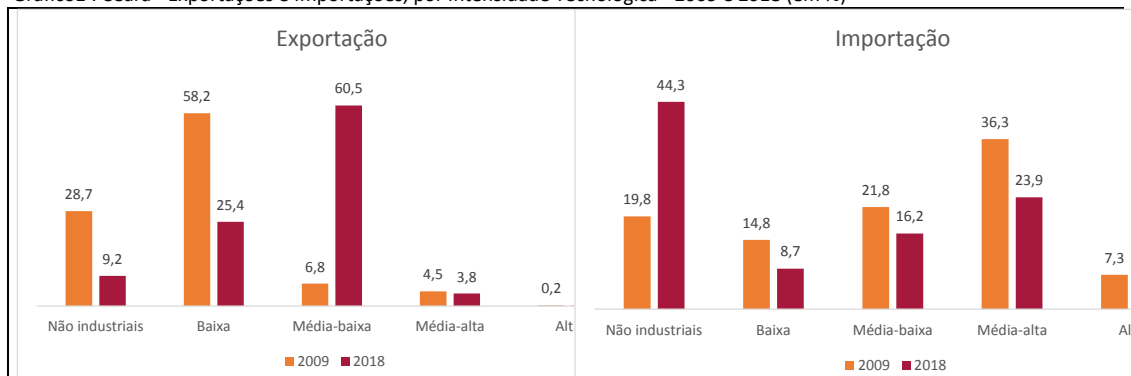
Já os produtos exportados de maior valor agregado como os de Média-alta tecnologia e os de Alta tecnologia registraram, em 2018, pequena participação na pauta do Estado, 3,8% e 0,1%, respectivamente. Entretanto, comparativamente a 2009, as vendas externas do grupo de produtos de Média-alta tecnologia cresceram 83,6%, enquanto os de Alta Tecnologia expandiram 45,1%.

Quanto às importações, o crescimento das compras externas foi de 106,6%, em 2018 (US\$ 2.533,3 milhões) frente a 2009 (US\$ 1.226,4 milhões). A participação dos produtos Não industrializados na pauta subiu de 19,8% para 44,3%, nesse período, registrando aumento de 361,5%. Os principais produtos importados, em 2018, nessa categoria, foram Hulha betuminosa (24,5%), tipo de carvão mineral utilizado pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e pela Usina Termelétrica do Pecém, e Outros trigos e misturas de trigo com centeio (9,0%) utilizado pelos moinhos cearenses.

Já as importações de produtos Industrializados passaram a representar 55,7% das compras em 2018 ante 80,2% em 2009. As compras de produtos de Baixa intensidade tecnológica (8,7% da pauta - Alimentos, bebidas e Têxtil, couro e calçados) aumentaram 21,0%, no confronto 2018 ante 2009.

As aquisições de produtos de Média-baixa intensidade (16,2% - Refino de petróleo e Metais ferrosos, principalmente) e Média-alta intensidade (23,9% - Produtos químicos e farmacêuticos; Máquinas, equipamentos e material elétrico, etc) registraram, em 2018, incremento de 53,2% e 35,9%, respectivamente, frente a 2009. Enquanto os de Alta tecnologia (7,1% - Eletrônica e telecomunicações, etc) cresceram 98,9%, nesse período.

Gráfico1 : Ceará - Exportações e Importações, por Intensidade Tecnológica - 2009 e 2018 (em %)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA.

Tabela 1 - Ceará - Exportação e Importação segundo a classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica (US\$ milhões e variação %) - Nordeste - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var. % 2018/2009	2009	2018	Var. % 2018/2009
Não industriais	309,2	213,2	-31,1	243,0	1121,2	361,5
Agricultura, pecuária, pesca, ext. florestal e mineral	308,5	209,7	-32,0	240,5	1.092,6	354,3
Desperdícios e resíduos	0,7	3,5	381,0	2,5	28,5	*
Demais (bens usados, reciclados e outros)	0,0	-	-	0,0	0,1	*
Baixa	627,2	592,1	-5,6	181,5	219,6	21,0
Alimentos, bebidas e fumo	105,8	155,4	46,9	44,0	81,5	85,4
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	0,8	0,5	-38,0	14,2	25,8	81,9
Têxtil, couro e calçados	491,7	380,5	-22,6	118,1	106,6	-9,7
Produtos manufaturados não especificados	28,9	55,7	92,4	5,3	5,7	6,2
Média-baixa	73,4	1.409,5	*	267,2	409,2	53,2
Borracha e produtos plásticos	0,5	1,6	236,7	13,3	40,2	203,0
Metais ferrosos	21,1	1.372,0	*	213,7	137,5	-35,7
Metais não ferrosos	0,0	0,0	187,7	6,6	17,7	168,4
Produtos minerais não metálicos	11,0	18,7	69,7	7,2	48,3	570,1
Produtos metálicos	7,2	0,3	-95,7	1,9	6,8	251,9
Refino de petróleo	3,0	16,2	435,2	19,3	151,6	685,4
Construção e reparação naval	28,2	0,0	-100,0	0,1	0,1	-35,1
Produtos manufaturados diversos	2,4	0,6	-72,9	5,0	6,9	38,8
Média-alta	48,0	88,2	83,6	444,9	604,7	35,9
Produtos químicos e farmacêuticos	2,3	5,2	126,6	147,0	326,8	122,4
Veículos automotores	4,7	8,3	75,3	20,8	31,4	51,3
Outro material de transporte	0,0	0,0	225,8	6,3	16,8	167,4
Máquinas e equipamentos	21,6	9,0	-58,3	90,8	119,3	31,4
Máquinas, equipamentos e material elétrico	19,3	64,5	234,1	161,4	96,8	-40,0
Material de escritório e informática	-	0,0	-	0,0	0,0	*
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	0,0	0,2	*	1,4	2,5	74,7
Instrumentos diversos	0,1	0,9	*	17,3	11,0	-36,5
Alta	2,2	3,1	45,1	89,8	178,6	98,9
Aeronáutica e aeroespacial	-	0,0	-	6,3	25,5	302,4
Armamentos	-	0,0	-	0,3	1,9	597,9
Computadores e máquinas de escritório	1,1	0,0	-98,4	12,1	7,5	-38,1
Eletrônica e telecomunicações	0,1	0,6	319,6	16,9	86,7	413,4
Farmacêutica	-	0,0	-	1,8	2,4	29,5
Instrumentos científicos	0,0	0,1	919,6	8,3	11,9	44,3
Máquinas elétricas	0,1	0,1	-19,4	2,2	2,6	18,7
Máquinas não elétricas	0,8	0,1	-93,4	2,1	5,3	154,6
Químicos	0,1	2,3	*	39,8	34,8	-12,7
Demais produtos	17,6	21,8	23,5			
Demais produtos	17,6	21,8	23,5			
Total	1.077,7	2.327,8	116,0	1.226,4	2.533,3	106,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA. Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.